

VESTIR PARA NARRAR: UMA ANÁLISE DO FIGURINO DE ELODIE NO FILME DONZELA (2024)

Érica Gonçalves Pagani¹
Emerson Cardoso Nascimento²

Resumo

O presente trabalho analisa o figurino como elemento narrativo cinematográfico, com foco no vestido de noiva da personagem Elodie no filme *Donzela* (2024), dirigido por Juan Carlos Fresnadillo e com trajes de cena assinados por Amanda Monk. Parte-se da compreensão de que o traje de cena vai além de sua função estética, atuando como linguagem visual capaz de comunicar aspectos simbólicos e estruturais da narrativa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, com base na análise de cenas em que o figurino se transforma ao longo da trajetória da protagonista. O método aplicado é baseado em Metz (1980) e Bezerra e Miranda (2014), dividindo a análise em três níveis: descritivo, simbólico e narrativo. Os resultados demonstram que o vestido de noiva acompanha a evolução da personagem, de figura submissa a heroína, e se torna um dispositivo narrativo ativo, revelando mudanças internas e marcando transições dramáticas importantes. Conclui-se que o figurino, quando pensado em coerência com os demais elementos da cena, contribui significativamente para a construção da narrativa audiovisual, atuando como ferramenta expressiva e simbólica na composição da personagem.

Palavras-Chave: Figurino. Traje de cena. Caracterização de personagem. Narrativa audiovisual

DRESSING TO NARRATE: AN ANALYSIS OF ELODIE'S COSTUME DESIGN IN THE FILM DAMSEL (2024)

Abstract: This study analyzes costume design as a cinematic narrative element, with a focus on the wedding dress worn by the character Elodie in the film *Damsel* (2024), directed by Juan Carlos Fresnadillo, with costumes designed by Amanda Monk. It starts from the understanding that costume design goes beyond its aesthetic function, serving as a visual language capable of conveying symbolic and structural aspects of the narrative. The research adopts a qualitative approach, exploratory and interpretative in nature, based on the analysis of scenes in which the costume transforms throughout the protagonist's journey. The applied method is based on Bezerra and Miranda (2014), dividing the analysis into three levels: descriptive, symbolic, and narrative. The results show that the wedding dress accompanies the character's evolution, from a submissive figure to a heroine, and becomes an active narrative device, revealing internal changes and marking important dramatic transitions. It is concluded that costume design, when developed in coherence with the other elements of the scene, contributes significantly to the construction of the audiovisual narrative, acting as both an expressive and symbolic tool in the character development.

Keywords: Costume design. Character development. Audiovisual narrative.

¹ Acadêmica do Curso Superior Tecnólogo em Design de Moda no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Araranguá, SC, Brasil. E-mail: ericagpagani@gmail.com

² Mestre em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Professor de teatro e história da arte dos cursos integrado, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC Câmpus Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: emerson.cardoso@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Compreender o figurino, também conhecido como traje de cena (SOUZA; FERRAZ, 2013), como elemento narrativo é reconhecer sua relevância na construção de sentidos em uma obra cênica ou audiovisual. Mais do que um elemento estético, o traje de cena participa ativamente da narrativa, influenciando a forma como o público percebe as personagens, o contexto e os acontecimentos. Um figurino mal planejado ou desconectado dos demais elementos da cena pode comprometer a compreensão da história ou gerar interpretações equivocadas. Como destaca Costa (2002, p. 41),

Muitas das referências sobre a importância do figurino parecem óbvias, mas o contraponto a elas explicita a importância do figurino para a narrativa: o figurino pode entrar em dissonância com o resto dos elementos do filme e acabar por criar significados indesejados se for ignorado ou mal-realizado.

A partir dessa perspectiva, este trabalho analisa o figurino do filme *Donzela* (2024), dirigido por Juan Carlos Fresnadillo. O filme conta a história de Elodie, uma jovem que aceita um casamento arranjado com a intenção de salvar o seu reino, mas é traída e lançada em uma caverna como sacrifício a um dragão. O figurino assinado por Amanda Monk, especialmente o vestido de noiva usado por Elodie, ocupa um papel central na trama. Longe de ser apenas um traje cerimonial, o vestido se torna uma extensão da personagem, acompanhando sua trajetória ao longo da obra e revelando visualmente a sua identidade. Como destaca o diretor em entrevista à revista *Glamour* (2024): “É a companhia de Elodie na caverna, além de uma metáfora para o crescimento. Ela precisou deixar para trás diversas camadas para abraçar a mulher em que se transformou”.

Apesar do crescente interesse acadêmico pelo figurino no Brasil, esse campo de estudo ainda é relativamente pouco explorado. Esta pesquisa busca contribuir para o fortalecimento dessa área, explorando o figurino não apenas em sua dimensão estética, mas como elemento na construção de sentidos. Dentro dessa perspectiva, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: “De que forma o figurino é usado como elemento narrativo dentro de uma obra audiovisual?” O objetivo geral é analisar o vestido de noiva de Elodie como elemento narrativo e destacar a importância do traje de cena na construção da narrativa cinematográfica. Pretende-se demonstrar como o figurino ultrapassa a função estética, funcionando

como um elemento visual que comunica aspectos da identidade da personagem e sua evolução ao longo da trama. A pesquisa também propõe refletir sobre os significados simbólicos do figurino na trajetória da protagonista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Figurino, traje de cena e narrativa

O figurino, também conhecido como traje de cena, é formado por roupas e acessórios que podem ser inspirados no vestuário cotidiano ou criados especialmente para as personagens (SOUZA; FERRAZ, 2013). Criado por designers de figurino³, o traje de cena tem a função de aproximar o espectador do universo apresentado na cena. Mais do que vestir, ele ajuda a dar corpo à personagem, revelando sua identidade de forma visual.

É importante lembrar que o figurino, de acordo com Arruda e Baltar (2017), não se restringe apenas às roupas vestidas pelos atores e atrizes, mas inclui também acessórios, adereços, penteados, maquiagem e demais adornos que contribuem para contar a história das personagens. Cada detalhe atua como uma extensão do corpo, sendo, muitas vezes, percebido como a segunda pele dos atores, carregando significados que dialogam diretamente com a narrativa da obra a qual faz parte.

A construção de uma personagem, segundo Pallottini (1989), envolve elementos físicos, visuais, simbólicos e narrativos que revelam quem ela é. Em uma cena, seja teatral ou cinematográfica, isso se manifesta por meio do corpo do ator, da linguagem corporal, dos diálogos, das interações com o ambiente e também do figurino, onde cores, formas e texturas expressam a época, o contexto social e aspectos psicológicos da personagem.

Nesse processo, de acordo com os autores Viana e Muniz (2012) e Barba e Savarese (2012), o figurino integra um conjunto maior conhecido como caracterização de personagem, que inclui também maquiagem, penteado, adereços

³ Designer de figurino é um termo atualizado e mais amplo que figurinista, enfatizando a dimensão criativa e de design da profissão. Ambos se referem ao profissional responsável pela concepção e coordenação dos trajes de cena em produções artísticas.

e, muitas vezes, o trabalho corporal do ator. A caracterização busca tornar visualmente reconhecíveis as características sociais, culturais, emocionais e simbólicas da personagem, traduzindo aspectos do roteiro escrito em elementos concretos. Ela estabelece, já no primeiro olhar, pistas sobre quem é a personagem, de onde vem, o que sente e como se relaciona com as outras personagens e com o mundo dentro da obra. Dessa forma, o figurino deixa de ser um elemento isolado e passa a fazer parte de um sistema integrado de construção de sentido.

Essa ideia é reforçada por Leite e Guerra (2002, p. 62), ao afirmarem que o figurino “além de vestir os artistas, respalda a história narrada como elemento comunicador: induz a roupa a ultrapassar o sentido apenas plástico e funcional, obtendo dela um estatuto de objeto animado”. Ou seja, o traje deixa de ser apenas aparência para se tornar um meio de comunicação dentro da cena.

Mais do que vestir a personagem, o figurino carrega referências simbólicas que refletem os modos de vida, a cultura e a estética de uma determinada época. Segundo Arruda e Baltar (2017, p. 13), um vestido de *voile*, uma camiseta furada ou um penteado antigo “podem revelar muito sobre o personagem e o universo da história”. Nessa mesma perspectiva, Castro e Costa (2010, p. 80) destacam que “o figurino é responsável por atrair o espectador para o mundo que está sendo encenado, uma vez que cada roupa está carregada de elementos estéticos que dialogam com a cena”.

No cinema, de acordo com Souza (2017), quando o diretor consegue articular bem palavra, gesto e imagem, a obra se torna mais compreensível e envolvente para o público. Nesse processo, o figurino assume papel importante ao se integrar com os demais elementos da linguagem audiovisual, ajudando a construir uma unidade estética e narrativa.

Moraes (2021, p. 46), ao abordar o conceito de narrativa, aponta que “a narrativa é composta por diferentes elementos interconectados, que se unem para que a história possa ser narrada”, sendo estruturada em quatro categorias fundamentais: história, personagens, tempo e espaço. Entre esses elementos, destaca-se o papel central das personagens, pois são elas que vivenciam as ações e atribuem sentido aos acontecimentos narrativos.

De acordo com Gaudreault e Jost (2009), a narrativa cinematográfica pode ser definida como o modo específico pelo qual o cinema organiza e apresenta uma história, utilizando imagens em movimento, som e montagem para construir sentido.

Os autores destacam que a narrativa no cinema não depende apenas da história contada, mas da maneira como essa história é mostrada ao espectador. Essa ideia reforça que a narrativa cinematográfica não se resume à exposição de uma sequência de acontecimentos, mas envolve um processo criativo de dar forma e visibilidade à história, explorando os recursos expressivos próprios do cinema.

Nesse contexto, o figurino se destaca como um componente narrativo que participa diretamente da construção visual da personagem e da cena. Segundo Cortinhas (2010), seja no teatro, na televisão ou no cinema, o figurino atua em camadas subjetivas e expressivas, sendo resultado de um trabalho colaborativo entre figurinista, ator e diretor.

Filho (2001, p. 247) complementa que “é essencial a harmonização entre direção de arte, cenário, objetos em cena, luz e figurino”. Ele lembra que o público, em geral, não percebe a complexidade envolvida nesse processo, mas o figurinista precisa considerar todas as possibilidades da obra para que os trajes estejam em sintonia com o ambiente, a narrativa e as emoções da personagem.

O design de figurino é um processo complexo, que integra arte, história e funcionalidade para caracterizar personagens. A sua execução envolve uma colaboração multidisciplinar entre diversos profissionais da equipe de produção.

Embora não seja o único elemento da cena, o figurino se articula com os demais aspectos visuais e contribui para a identidade das personagens e para a atmosfera do filme (LEITE; GUERRA, 2002). Cada peça escolhida tem um sentido determinado, como apontam Scholl et al. (2009), e ajuda a conectar o personagem à situação narrativa em que está inserido. Os autores afirmam que:

O figurino é um signo fundamental no processo de compreensão da narrativa de uma obra artística, pois quando o receptor vê a vestimenta do personagem, imediatamente a mesma, provoca processos de significação que contextualizam o personagem e a narrativa. (SCHOLL et al., 2009, p. 12)

Dessa forma, é possível compreender o traje de cena como um elemento ativo de comunicação. Reconhecer o figurino como parte da caracterização e construção da personagem é valorizar sua potência simbólica, sua função expressiva e seu papel indispensável na narrativa audiovisual. O figurino ajuda a situar a personagem no tempo e espaço da história, revelando também seus aspectos íntimos e subjetivos. Como afirma Acom (2016, p. 11), “a construção do

figurino, portanto, não traduz um texto linha a linha, palavra por palavra, mas poetisa suas subjetividades em formas de vestir”.

Conclui-se, de acordo com Leite e Guerra (2002) e Muniz (2004), que o figurino estabelece um sistema de sinais que, combinados, resultam em uma escrita que narra o percurso da personagem dentro da obra. Ao estar presente em cena, ele funciona como linguagem visual e narrativa, contribuindo de maneira significativa para a trajetória da personagem e a progressão dramática da obra.

2.2 O filme *Donzela* (2024) de Juan Carlos Fresnadillo e a designer de figurino Amanda Monk

O filme *Donzela*, lançado em 2024 pela plataforma Netflix, foi a obra escolhida para a análise desenvolvida nesta pesquisa, por evidenciar o figurino como elemento fundamental na construção da personagem e no desenrolar da trama. Dirigido pelo espanhol Juan Carlos Fresnadillo e protagonizado por Millie Bobby Brown, o longa-metragem conta com figurinos assinados por Amanda Monk, cujo trabalho se destaca especialmente na construção do traje de cena do casamento da personagem Elodie, a protagonista.

Amanda Monk é uma designer de figurino britânica com poucas informações disponíveis sobre sua trajetória profissional. É reconhecida por seus trabalhos como na série *In the Long Run – À Longo Prazo* (2017) e nos filmes *Dungeons & Dragons: Honra Entre Rebeldes* (2023) e *Donzela* (2024), onde ganhou maior destaque. Seu trabalho chama atenção pelo cuidado com os detalhes e pela capacidade de traduzir visualmente a evolução das personagens ao longo da narrativa.

Donzela (2024) é um filme de ação e aventura, com classificação indicativa de 14 anos, que conta a história de Elodie, uma jovem que aceita se casar com um príncipe para ajudar seu reino, sem saber que, logo após o casamento, seria aprisionada em uma caverna como parte de um ritual, sendo entregue como sacrifício a um dragão. A maior parte da trama se desenvolve nesse ambiente, onde a personagem luta por sua sobrevivência.

Pouco depois da cerimônia, Elodie é conduzida a um ritual com o objetivo de entregá-la à criatura. Ao ser lançada ao fundo da caverna, encontra pertences de outras princesas sacrificadas anteriormente, como sapatos e acessórios. Esses

elementos revelam que ela não é a primeira, mas apenas mais uma entre tantas mulheres entregues ao mesmo destino. Durante sua permanência no local, Elodie encontra inscrições nas paredes, deixadas por outras jovens, indicando tentativas frustradas de fuga e revelando a dimensão do sacrifício.

A primeira tentativa de fuga da personagem falha ao encontrar um beco sem saída na montanha. Contudo, Elodie percebe que o dragão, que é uma fêmea, acredita estar recebendo os sacrifícios diretamente da família real, e não de princesas estrangeiras. A partir dessa revelação, compreende que a própria criatura também é vítima de uma mentira perpetuada por gerações.

A narrativa termina com a aliança entre Elodie e a dragoa. Juntas, elas destroem o castelo, impedindo que novos casamentos por acordos políticos resultem em mais sacrifícios. A protagonista torna-se, assim, a heroína da trama, rompendo com o ciclo de violência e oferecendo um novo destino para si e para outras mulheres.

Na cena final, Elodie retorna ao seu reino em um barco, acompanhada da irmã e da madrasta. Ao fundo, vê-se o mar e a figura da dragoa, compondo uma imagem simbólica de recomeço. Esse encerramento visual representa a transformação da protagonista em uma mulher segura e corajosa, pronta para iniciar uma nova história, agora guiada por sua própria força.

Como em grande parte do cinema narrativo tradicional, *Donzela* segue uma estrutura com início, meio e fim bem definidos. Aumont (1995 *apud* FERREIRA, 2019, p. 156), destaca que um dos princípios fundamentais da narração é “proporcionar ao espectador a impressão de um desenvolvimento lógico que deve necessariamente desembocar em um fim, em uma solução”, revelando, ao final, elementos que contribuem para o entendimento da trama. É dentro dessa lógica narrativa que o figurino de Elodie ganha força, acompanhando visualmente sua trajetória de transformação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, com foco na análise do figurino como elemento narrativo. A análise parte da identificação de momentos, ou seja, uma sequência de

cenar, em que o figurino ganha destaque ou passa por transformações visuais e simbólicas ao longo da trama. Esse critério permite reconhecer cenas do filme em que o traje de Elodie não apenas veste a personagem e compõe o visual, mas assume um papel ativo na narrativa, revelando conflitos, mudanças de postura ou fases distintas da trajetória e identidade da protagonista.

O procedimento analítico adotado fundamenta-se nas contribuições de Metz (1980) e Bezerra e Miranda (2014), que propõem os níveis conotativo, denotativo e mítico. Com base nesses referenciais, foi elaborada uma tabela de análise dividida em três níveis de observação: descritivo, simbólico e narrativo.

A proposta metodológica deste trabalho consiste em uma adaptação desses três níveis de análise, alinhando-os às necessidades específicas do trabalho. Assim, foram definidas categorias próprias de leitura que permitiram um olhar mais aprofundado sobre o figurino no contexto do filme analisado. Essa adaptação representa um diferencial da pesquisa, ao estruturar uma abordagem mais integrada entre forma, função e significados na construção da narrativa audiovisual.

Essa organização analítica possibilitou observar, de forma sistematizada, a atuação do figurino na narrativa do filme, conforme detalhado a seguir:

Tabela 1 - Critérios de Análise

CRITÉRIOS DE ANÁLISE			
Momento/Cena	NÍVEL 1 Descrição Visual do Figurino (Nível Descritivo)	NÍVEL 2 Significados possíveis do Figurino (Nível Simbólico)	NÍVEL 3 Função Narrativa do Figurino (Nível Narrativo)
Sequência de cenas do filme em que o figurino se destaca ou sofre alguma mudança significativa.	Observação objetiva dos aspectos visuais do figurino, como cor, forma, textura, materiais, estrutura, volume e condições de uso em cena.	Interpretação dos significados simbólicos que o figurino comunica sobre a personagem, como emoções, status social, papel na cena e identidade.	Considerações sobre como o figurino contribui ativamente para o desenvolvimento da narrativa.

Fonte: adaptado de Bezerra e Miranda (2014)

O primeiro nível refere-se à descrição visual do figurino, considerando elementos como cor, forma, textura, materiais, estrutura, volume e condições de uso em cena. O segundo nível busca interpretar os possíveis significados simbólicos desses elementos, levando em conta o contexto da cena, os conflitos

vividos pela personagem e a sua identidade. Por fim, o terceiro nível analisa como o figurino contribui ativamente para o desenvolvimento da narrativa, funcionando como elemento que comunica transformações, acompanha o desenvolvimento da personagem e colabora com o desenrolar da história.

A escolha por esses critérios se fundamenta na perspectiva de que o figurino, enquanto elemento visual da cena, ultrapassa a dimensão estética, revelando diferentes aspectos da personagem e contribuindo de forma ativa para a construção de narrativas dentro do filme. Como apontam Leite e Guerra (2002, p. 66), o figurino, “mais do que uma composição plástica, precisa ser verossímil”, articulando-se coerentemente com a proposta e o universo da obra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise simbólica e narrativa do figurino de Elodie

O figurino do filme mistura referências históricas com elementos contemporâneos de moda, criando uma estética que reforça a proposta narrativa do filme, ou seja, um conto de fadas com temática atualizada e olhar contemporâneo sobre a figura feminina. Trata-se de uma obra de entretenimento, voltada ao grande público, que utiliza elementos clássicos do gênero para contar uma história de maneira envolvente e visualmente marcante. A modelagem, os tecidos e acessórios remetem a períodos distintos, como o corpete do século XVIII, a crinolina do século XIX e paletas da moda atual, reforçando a sensação de atemporalidade e deslocamento. Essa mistura estilística colabora para construir uma linguagem visual única, onde o passado e o presente dialogam para expressar a transformação da protagonista.

Essa linguagem visual que mescla referências históricas e contemporâneas não apenas compõem o universo estético do filme, como também desempenham um papel narrativo essencial na construção da personagem. No filme, é possível perceber que, após ser vestida para o casamento, Elodie não troca mais de traje. Seu vestido de noiva, ao invés de ser substituído, é transformado gradualmente ao longo da narrativa. Essa transformação do figurino acompanha a trajetória da personagem e assume diferentes significados em cada momento da trama. Por essa

razão, optou-se por analisar o traje de cena em quatro momentos distintos: no momento do casamento, na queda na caverna, na tentativa de fuga e na ascensão da heroína.

Tabela 2 - Análise do figurino

ANÁLISE DO FIGURINO DA PERSONAGEM ELODIE EM <i>DONZELA</i> (2024)			
Momento/Cena	Descrição Visual do Figurino (Nível Descritivo)	Significados Possíveis (Nível Simbólico)	Função Narrativa (Nível Narrativo)
O Casamento	Vestido longo, branco, com mangas bufantes, rendas, crinolina, corpete e estrutura rígida. Tecidos nobres e aparentemente novos e pesados.	Simboliza pureza, submissão, obediência e ingenuidade. A rigidez do traje representa nobreza, aprisionamento e obediência às regras.	Introduz a personagem como peça de troca em um casamento político; o vestido reforça sua condição de nobreza e passividade.
A queda na caverna	O vestido que estava intacto, passa a ficar sujo e rasgado. Saias pesadas e excesso de tecidos dificultam a locomoção.	A sujeira e os rasgos indicam ruptura com o papel de princesa.	Marca a tomada de consciência da personagem, levando-a da passividade para a ação, à medida que o figurino deixa de ser um obstáculo e se transforma em recurso de sobrevivência.
A tentativa de fuga	A personagem rasga partes do vestido, usa partes do tecido para criar cordas e torniquetes.	A destruição do vestido simboliza libertação e resistência. O traje se torna multifuncional na busca pela sobrevivência.	O figurino se transforma em ferramenta de sobrevivência. Reforça a autonomia crescente da protagonista.
A ascensão da heroína	Vestido quase irreconhecível: desfeito, desestruturado, apenas fragmentos. Cabelo curto e corpo exposto, porém fortalecido.	Representa o renascimento e a quebra com a imagem de princesa submissa. Exposição do corpo como símbolo de coragem e sexualização.	O figurino traduz a transformação definitiva da personagem: da passividade à ação, de vítima a heroína.

Fonte: Tabela de análise criada pelos autores.

A análise do figurino em quatro momentos mostra como ele vai além da função estética e se integra à construção da história, comunicando a evolução da personagem ao longo da trama. O traje de Elodie funciona como um recurso visual que expressa suas mudanças emocionais, simbólicas e narrativas. Cada transformação no vestido acompanha o crescimento da protagonista e contribui para o desenvolvimento da trama, reforçando o figurino como parte essencial da narrativa cinematográfica.

A análise a seguir adota o procedimento descritivo e interpretativo, organizado com base na divisão dos quatro momentos apresentados na tabela acima.

4.1.1 O casamento

Na cena em que Elodie é vestida para o casamento, já se torna evidente a importância do figurino para a trama, uma vez que a direção dedica alguns minutos exclusivamente à apresentação das diversas camadas que compõem seu vestido de noiva. O traje é confeccionado com tecidos nobres e aparentemente novos, transmitindo uma aparência imponente e pesada. Trata-se de um vestido longo, branco, com detalhes dourados em várias camadas, estruturado com espartilhos, anáguas, rendas e mangas bufantes. Alguns elementos adicionados ao figurino, como a coroa, a adaga embutida no corpete e o pomander⁴ pendurado no cinto, serão ressignificados ao longo da história.

Figura 1 - Elodie vestida para o casamento



Fonte: Donzela (2024), Netflix.

Os tons claros do vestido remetem à inocência e pureza associadas à figura

⁴ *Pomme d'Ambre*, do francês "maçã de âmbar", era uma bolinha perfumada usada como joia ou amuleto nos séculos XVI-XVIII. Feita de âmbar, cravo, canela e almíscar, servia tanto para adornar quanto para perfumar roupas e ambientes.

da noiva, enquanto o excesso de camadas simboliza a opressão e a restrição de movimentos, reforçando a condição de submissão da personagem. A rigidez do figurino expressa visualmente o aprisionamento de Elodie em um papel social que não escolheu, tornando-a uma peça de troca em um acordo político.

Nessa cena, Elodie é vestida com uma crinolina que remete diretamente a elementos históricos associados à nobreza europeia entre os séculos XVI e XIX. A estrutura rígida do vestido com seu volume e silhueta imponente, não apenas representa a sofisticação e elegância da corte, mas também reforça simbolicamente a posição social elevada que a personagem está sendo obrigada a ocupar. No entanto, essa rigidez não se limita à ideia de aprisionamento, já que ela comunica uma forma de poder, hierarquia e distinção. Mais adiante, quando Elodie foge e o traje se desestrutura, a desintegração da crinolina marca visualmente seu desprendimento dessas amarras simbólicas, em um gesto de libertação tanto narrativa quanto corporal.

Outro elemento do figurino é o corpete. Historicamente relacionado à opressão do corpo feminino, ele também opera como peça de sedução e poder visual. No caso de Elodie, o corpete cumpre dupla função: ao mesmo tempo em que molda o corpo para se encaixar em padrões estéticos impostos, também é usado como estratégia de atração no ritual do casamento. Essa dualidade revela como o figurino pode representar tanto a submissão quanto a expressão de controle da personagem sobre sua imagem, dependendo do contexto e da forma como é interpretado.

De início, esse momento apresenta ao espectador uma Elodie que ainda acredita nas promessas da família real e aceita seu destino com ingenuidade enquanto princesa. O vestido, nesse contexto, reforça sua posição de passividade, evidenciando a crença de que o casamento é sua única opção para cumprir seu dever e proteger seu povo. Percebe-se então, como observa Oliveira (2018, p.11), que o figurino:

Dispõe de uma responsabilidade, de mensagens implícitas ou explícitas sobre toda a perspectiva da história ser contada, possuindo encargos específicos dentro do contexto diante do público. É um elemento importante da narrativa, já que por meio dele é gerada uma linguagem através de cores, texturas, formas, épocas, classes sociais, estilos, religiões, aspectos climáticos e psicológicos, entre outros que transmitem ao espectador o fundamento do enredo e os vínculos entre personagens.

Dessa forma, o figurino introduz o público no universo simbólico da protagonista, antecipando visualmente os conflitos que ela enfrentará ao longo da trama, ou seja, o vestido não apenas apresenta Elodie como uma jovem princesa destinada a cumprir um papel imposto, mas também antecipa, por meio de suas camadas, peso e rigidez, os conflitos que ela enfrentará. Nesse momento, já se pode perceber o figurino sendo, para além de um componente estético, um elemento narrativo que contribui para a compreensão do início da trajetória da protagonista.

Essa capacidade do figurino de revelar a tensão entre diferentes estados da personagem e sua trajetória, torna a progressão da trama mais envolvente e rica, permitindo ao espectador antecipar ou compreender as reviravoltas da história.

4.1.2 A queda

Após ser jogada na caverna, o vestido de Elodie permanece intacto em sua estrutura, mas já apresenta sinais de desgaste, como sujeira e rasgos. O ambiente escuro e úmido da caverna contrasta com os tecidos delicados do traje. Ela então percebe que foi traída e, ao olhar ao redor, encontra sapatos e coroas, indícios de que outras princesas também foram jogadas naquele lugar. Essa descoberta revela que ela é apenas mais um sacrifício da família real. Percebe-se, ainda, como as saias pesadas do vestido dificultam sua locomoção, tornando Elodie refém do próprio traje de noiva que a aprisiona tanto fisicamente quanto simbolicamente. O vestido, antes símbolo de pureza e nobreza, torna-se agora sua prisão.

Figura 2 - A queda de Elodie na caverna



Fonte: Donzela (2024), Netflix.

A sujeira e os rasgos no vestido representam a ruptura da idealização do papel de princesa que Elodie, inocentemente, acreditou que iria melhorar sua vida e a vida de seu povo. A personagem compreende que faz parte de um ciclo de violência sustentado por mentiras. Nesse momento, o figurino assume um papel fundamental na narrativa, evidenciando a transição da personagem de uma posição de passividade para uma postura de resistência e sobrevivência. A princesa, agora, torna-se uma sobrevivente, e seu traje acompanha essa transformação: ora como obstáculo, ora como recurso para permanecer viva. Como apontam Almeida e Marques (2018, p. 2), o cinema, ao articular-se com moda e indumentária, dá ao figurino um papel expressivo na narrativa:

Constituindo-se uma narrativa complexa, o cinema pode representar costumes, retratar histórias vividas ou inspiradas na experiência humana, assim como pode expressar comportamentos e sentimentos de indivíduos e sociedades. Nesse sentido, cinema, moda e indumentária se aproximam, sendo o figurino um elemento importante na narrativa fílmica.

Nesse momento do filme, o figurino traduz visualmente a transição de Elodie de figura passiva a personagem de resistência, tornando-se um espelho das mudanças internas que ela começa a vivenciar. Elodie passa então a ter consciência de sua posição de vítima passiva para alguém que precisa lutar para sobreviver.

A mudança de cores, a deterioração e as manchas no vestido não são acidentais, são decisões realizadas pela designer de figurino, que atuam como elementos visuais que fazem com que o público compreenda a personagem, muitas vezes antes mesmo que o diálogo ou a ação explícita a revelem, aprofundando a compreensão da narrativa.

4.1.3 A fuga

Durante a tentativa de fuga, Elodie passa a modificar ativamente seu figurino, transformando o que foi um símbolo de sacrifício em um instrumento de sobrevivência. Nesse momento, a personagem rasga partes do seu vestido para improvisar torniquetes e cordas que a auxiliam na sua jornada pela sobrevivência. Essas adaptações e modificações no figurino simbolizam sua libertação ao romper

com a sua posição de princesa ingênua e vítima. Elodie adapta-se e sobrevive, sem negar sua dor, exigindo uma nova postura da personagem.

Figura 3 - Elodie e a tentativa de fuga



Fonte: Donzela (2024), Netflix.

A caverna exige resistência, e o vestido de noiva, que antes era apenas cerimonial, continua a representar uma ameaça concreta à sobrevivência da personagem. Seu volume, pouco prático e frágil, limita seus movimentos, funcionando como uma armadura decorativa e nada funcional. À medida que vai sendo destruído ao longo da trama, o próprio figurino evolui junto com a personagem, oferecendo elementos para a sua sobrevivência.

Elodie passa a utilizar os próprios elementos do figurino como recursos de sobrevivência, demonstrando a transformação simbólica do traje ao longo da narrativa. A adaga escondida em seu corpete, por exemplo, é utilizada para escalar as pedras e evitar sua queda no interior da caverna. Já a joia pendurada em seu cinto, contendo um pomander, fornece a cera necessária para que ela possa “capturar” o fogo e, assim, iluminar seu caminho. Nesse contexto, o vestido ultrapassa a estética para se tornar uma extensão funcional de sua trajetória narrativa.

É importante destacar que o figurino precisa fazer sentido dentro do contexto

do filme, já que não é ele, isoladamente, que sustenta a narrativa, mas sim um dos elementos que a compõem de forma integrada. Como afirma Oliveira (2018, p. 23), o figurino precisa ser coerente com o universo narrativo, pois: “A relação entre o traje e o filme ao qual ele pertence é de interdependência, posto que o figurino vai além de uma questão plástica, sendo pensado e criado para se tornar verossímil dentro do contexto da história ser contada”.

Nesse momento da trama, o figurino deixa de representar apenas a opressão e passa a simbolizar a transformação. Ao adaptar o vestido às suas necessidades de sobrevivência, Elodie rompe com o papel que lhe foi imposto, revelando sua força. O traje, que antes a limitava, agora acompanha sua reinvenção, tornando-se parte ativa de sua resistência. Assim, o figurino narra a transformação de Elodie em uma mulher que ressignifica o próprio sofrimento e age para mudar seu destino.

4.1.4 A ascensão

Na cena final, o vestido de Elodie está desfeito e desestruturado. Restam apenas fragmentos da sua estrutura original, que agora cede lugar ao tecido solto, desgastado e quase irreconhecível. A pele da personagem está exposta, mas não como sinal de fragilidade e sim de força, resistência e superação.

O corte de cabelo curto da personagem é um elemento visual importante na narrativa e na construção simbólica de sua identidade. Ao abandonar os longos cabelos tradicionalmente associados à feminilidade, Elodie rompe com a imagem da donzela passiva e se aproxima de uma figura mais prática, ativa e autônoma. O cabelo curto representa, assim, um gesto de autonomia e uma recusa das normas estéticas impostas às mulheres, funcionando como extensão da sua trajetória de resistência. Além disso, a protagonista ressignifica esse gesto ao utilizar os próprios fios cortados para montar uma armadilha contra a dragoa, conferindo ao ato um caráter funcional dentro da narrativa e reforçando sua engenhosidade e capacidade de ação. A protagonista também encontra uma forma funcional de utilizar o cabelo que foi cortado na trama, ela o utiliza para fazer uma armadilha a dragoa.

Figura 4 - Elodie e a ascensão da heroína



Fonte: Donzela (2024), Netflix.

Nesse momento, é evidenciada a ascensão da personagem. Elodie já não é mais a mulher que se casou sem escolha, mas se apresenta agora como uma heroína. A exposição corporal indica não vulnerabilidade, mas coragem. Ela não é mais a princesa e noiva sacrificada, mas uma heroína. A exposição corporal, combinada ao traje danificado e à sujeira sobre a pele, são sinais visíveis da luta pela sobrevivência e a própria liberdade. Sendo assim, o figurino comunica visualmente o desfecho da transformação. Como afirma Acom (2016), o figurino é uma forma de linguagem não verbal, que traduz emoções e processos internos das personagens.

É importante ressaltar também que na construção da heroína envolve uma sexualização visual, que se manifesta especialmente por meio do figurino justo, decotado e com elementos como o corpete mostrando a pele. Embora a narrativa proponha uma protagonista forte e independente, a forma como o corpo de Elodie é enquadrado em determinadas cenas reforça aspectos da feminilidade tradicional e do desejo masculino, comuns em filmes de entretenimento. A heroína se torna sexualizada não por escolha, mas como parte de uma estética feminina que ainda precisa se apresentar como desejável mesmo quando se afirma rebelde.

O traje, em ruínas, representa o fim de um ciclo e o início de outro. Mais do que acompanhar a personagem, o figurino narra sua luta, seus conflitos e sua libertação. Ao final da trama, não há palavras que precisam ser ditas. A imagem do

corpo coberto por restos de um vestido é suficiente para contar sua história. O figurino traduz visualmente sua transformação de vítima à heroína. O vestido destruído e a exposição do corpo não indicam fragilidade, mas evidenciam sua força e resiliência. Paradoxalmente, a sexualização visual permanece, mesmo quando o figurino simboliza empoderamento e superação. O traje, em ruínas, testemunha essa transformação e simboliza sua libertação, como uma mulher que sobreviveu e enfrentou o seu destino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do figurino, com foco no vestido de noiva utilizado por Elodie ao longo do filme *Donzela* (2024), permitiu compreender como o traje de cena atua como elemento narrativo na construção da história. Inicialmente apresentado como símbolo de submissão, o vestido acompanha as transformações da protagonista e reflete, em sua forma e desgaste, a passagem de uma figura passiva para um símbolo de resistência e autonomia.

Ao longo da trama, o traje deixa de ser um vestido cerimonial para assumir uma função ativa, visualmente alinhada ao desenvolvimento emocional e psicológico da personagem. Sua evolução expressa mudanças internas e posicionamentos narrativos por meio da cor, da textura, da estrutura e do desgaste, revelando como o figurino pode comunicar subjetividades com força simbólica.

Essa leitura foi possibilitada pela metodologia adotada, baseada nos níveis de análise descritivo, simbólico e narrativo, que permitiu observar como cada fase de transformação do vestido contribuiu para a progressão dramática da personagem. Como afirmou a figurinista Amanda Monk, em entrevista à revista *Glamour* (2024):

Juan Carlos e eu começamos a falar sobre como esse vestido teria um papel mais importante na história. Ele começa como um entrave, uma jaula, mas conforme o filme segue, ele acaba se tornando uma ferramenta para ajudá-la, um canivete suíço que ela pode usar para sair de praticamente qualquer situação.

Dessa forma, compreende-se o figurino como uma linguagem visual que atua como discurso narrativo dentro da obra audiovisual. Ele é um dos elementos essenciais da narrativa cinematográfica, pois ajuda a construir personagens, situar a

história no tempo e no espaço, e reforçar sua dimensão simbólica. Mais do que simples roupas, os trajes de cena comunicam informações visuais que favorecem a verossimilhança, moldam identidades e contribuem para a compreensão do enredo (COSTA, 2002). Em *Donzela*, o vestido da protagonista não apenas acompanha sua jornada, ele a narra, revelando conflitos, rupturas e a ascensão da personagem como figura heroica.

Conclui-se, portanto, que o figurino dialoga com o enredo, contribui para a construção da personagem e opera como ferramenta expressiva dentro da narrativa audiovisual. Ao resgatar essa dimensão narrativa do traje de cena, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento dos estudos sobre figurino no campo audiovisual e para o reconhecimento de sua relevância enquanto linguagem.

REFERÊNCIAS

- ACOM, A. C. Tradução e transcrição em figurino. **dObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, São Paulo, v. 9, n. 20, p. 116–127, 2016. DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v9i20.479>. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/479> Acesso em: 25 mai. 2025.
- ARRUDA, Lilian; BALTAR, Mariana. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: Globo, 2007.
- AUMONT, J. **A estética do filme**. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995.
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral**. São Paulo: Realizações Editora, 2012.
- BEZERRA, A. A.; MIRANDA, A. P. C. de. Despindo Anna Karenina. **PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura**, n. 6, p. 212–227, 1 abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10382> Acesso em: 15 dez. 2024.
- CORTINHAS, R. **Figurino: um objeto sensível na produção do personagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27280> Acesso em 23 mai. 2025.
- CASTRO, Marta Sorelia Felix de; COSTA, Nara Célia Rolim. **Figurino – o Traje de Cena**. 2010. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/IARA_vol3_n1_Completa_2010.pdf#page=82
- COSTA, F. A. da. O figurino como elemento essencial da narrativa. **Sessões do Imaginário**. Porto Alegre: FAMECOS/PUCRS, n.8, p. 38-41, 2002.
- FERREIRA, E. M. As narrativas interativas dos games: o cinema revisitado. **Revista Eco-Pós**, v. 9, n. 1, 2009. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v9i1.1065>. Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/1065 Acesso em: 24 jun. 2025.
- FILHO, D. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FRESNADILLO, Juan Carlos. **Donzela**. Direção de Juan Carlos Fresnadillo. Roteiro de Dan Mazeau. Millie Bobby Brown, Robin Wright, Angela Bassett, Ray Winstone, Nick Robinson, Shohreh Aghdashloo. Estados Unidos: Netflix, 2024. 1h47min.
- GAUDREULT, Andre; JOST, François; **A narrativa cinematográfica**. Tradução: Adalberto Müller. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- LEITE, A.; GUERRA, L. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARQUES, Janote Pires; ALMEIDA, Regina Célia Santos de. **Figurino e cinema: uma experiência didática na formação acadêmica do designer de moda.** *Projética*, Londrina, v. 9, n. 1, p. 39–52, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2018v9n1p39>.

METZ, Christian. **Linguagem e cinema.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

MORAES, E. Y. de. **O figurino cinematográfico e o caráter social da moda: uma análise da narrativa do filme Adoráveis Mulheres.** 2021. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33410> Acesso em 25 jun. 2025.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena.** Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

OLIVEIRA, P. G. de. **A cor como elemento sensorial e de construção narrativa no figurino de O Auto da Compadecida (2000).** 2018. Dissertação (Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens) – Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8072> Acesso em 23 jun. 2025

PALLOTTINI, R. **Dramaturgia: a construção do personagem.** São Paulo: Ática, 1989.

PIRES MARQUES, J.; SANTO DE ALMEIDA, R. C. Figurino e cinema: uma experiência didática na formação acadêmica do designer de moda. **Projética**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 39–52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-2207.2018v9n1p39>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/30554> Acesso em: 21 jun. 2025.

REDAÇÃO GLAMOUR. Donzela: as curiosidades do figurino do novo filme de Millie Bobby Brown. **Glamour**, 13 mar. 2024. Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/noticia/2024/03/donzela-as-curiosidades-do-figurino-do-novo-filme-de-millie-bobby-brown.ghtml> Acesso em: 10 mai. 2025.

SCHOLL, R. C.; DEL-VECCHIO, R.; WENDT, G. W. Figurino e moda: intersecções entre criação e comunicação. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. São Paulo: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2009. p. 1–15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-0855-1.pdf> . Acesso em 12 mai. 2025.

SOUZA, A. L. de; FERRAZ, W. **O trabalho do figurinista: projeto, pesquisa e criação.** Porto Alegre: Indpin, 2013. 116 p.

SOUZA, C. P. O. de. **O figurino, a narrativa e os movimentos artísticos nos filmes de Guel Arraes.** Natal, RN: EDUFRN, 2017. 156 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/4d3b7428-4409-4b89-b2bc-f6c3f4109158> Acesso em: 26 jun. 2025.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. **Diário de Pesquisadores: Traje de Cena.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.